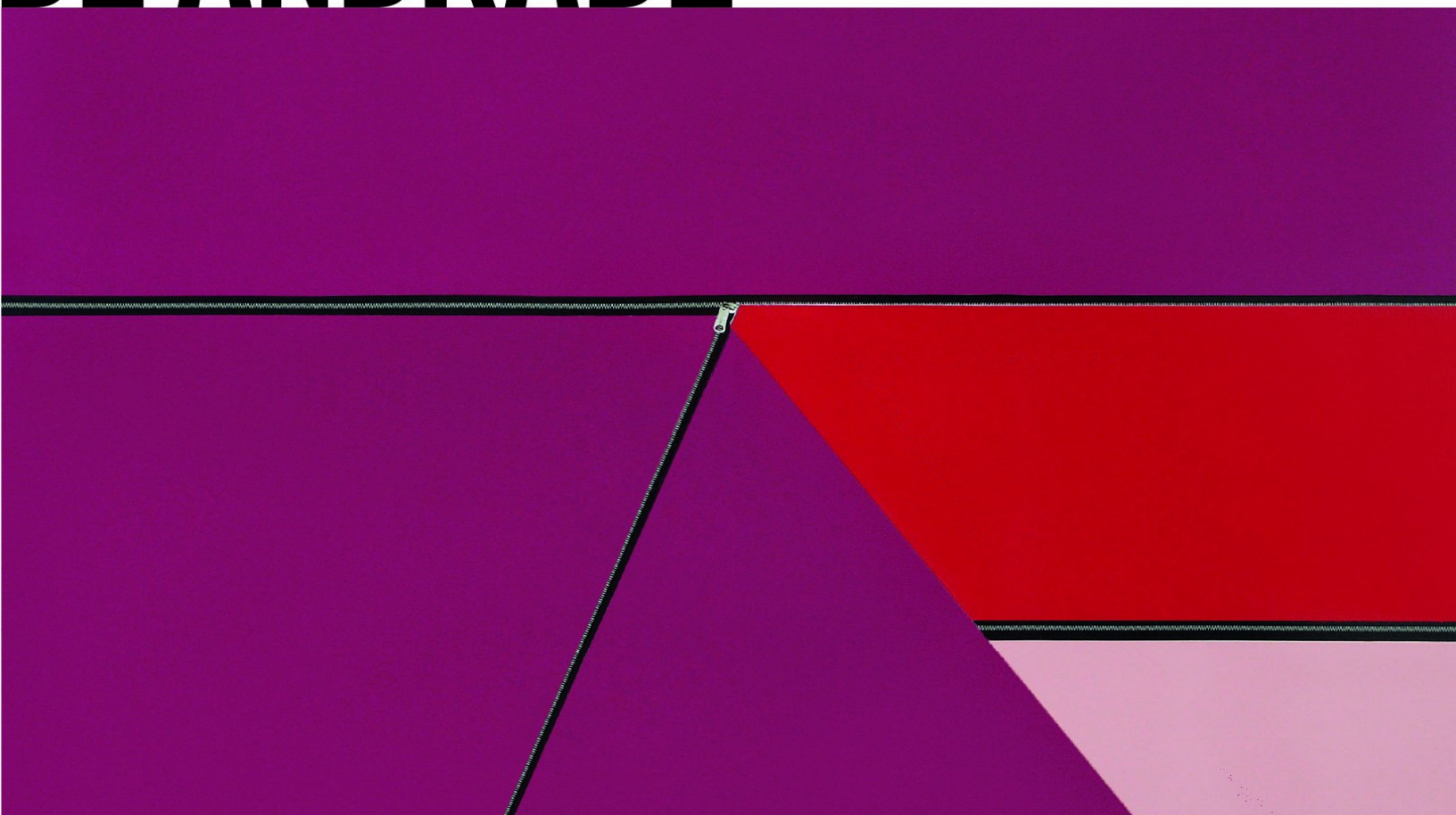


A PAIXÃO MEDIDA

CARLOS DRUMMOND

DE ANDRADE



Resumo de A Paixão Medida

O vigor e a sensibilidade de Drummond em poemas fundamentais sobre os afetos e a existência. Publicado em 1980, A paixão medida captura o poeta às vésperas de completar oitenta anos (comemorados em outubro de 1982).

Se, por um lado, a longa vivência de Carlos Drummond de Andrade dava-lhe a natural autoridade para falar de temas como memória e brevidade da vida, também lhe permitia altas doses de uma benfazeja irreverência, tanto nos temas quanto nas dicções presentes nos poemas.

Experimentando as mais diversas formas poéticas, o autor faz desde o poema de teor filosofante à clássica lírica amorosa. No meio disso tudo, um Drummond que observa o século e oferece - com inteligência penetrante - uma leitura contundente e sempre cativante de tudo o que compõe nosso universo, das palavras à memória, da paixão humana à História.

O livro abre com “A folha”, poema meditativo que expressa a dúvida do poeta acerca do estar-no-mundo, sinal da grande vitalidade que o mineiro ainda ostentava: “A natureza são duas./ Uma,/ tal qual se sabe a si mesma./ Outra, a que vemos.

Mas vemos?/ Ou é a ilusão das coisas?” Outros textos, como “A suposta existência”, “O historiador” e “Nascer de novo”, continuam a investir nesta seara, ao passo que poemas como “A cruz e a árvore” e “Aparição” têm um maior teor narrativo, comprovando a destreza drummondiana para esse tipo de modalidade.

Com posfácio do ensaísta português Abel Barros Baptista, essa nova edição de A paixão medida apresenta um poeta que jamais abdicou do rigor e da busca do entendimento de si e de seu mundo em uma poesia que está entre os grandes momentos de nossa cultura.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)